

AFETOS PERMANECIDOS EM SILÊNCIO

Livro 118

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



HONRA ALHEIA

A memória guarda na sua intimidade a inocência como preciosos segredos, acompanhada da alegria tentam preservar a comemoração mais autêntica nas práticas do bem-querer. Desta forma, livro-me da insistente desqualificação e da tristeza que acompanha o vazio convocado pelos vendedores de desvantagens, os amputadores de sentidos, os ladrões da paz e da histórica honra alheia.



TUDO O QUE SOMOS

Tudo o que somos é registrado como Representações, é através delas que as percepções, os sentimentos, as opiniões ficam inscritas no psiquismo, assim sendo, os afetos são representados por representações afetivas, as ideias por representações ideativas. Essas representações, por sua vez, podem ser divididas em representações estruturantes e acessórias. Elas estão

dispostas estabelecendo uma ordem, tem estratégia, uma ordenação. Tem como características: vias de facilitação, uma estrutura com formação continuada, se reciclam ou não seus elementos e sua ordem de importância de acordo ao rigor ou a flexibilidade com que cada pessoa foi educada e se trata e é tratada diariamente, se ela aceita ou não reciclar conhecimentos, se é receptiva à vida como um aprendizado permanente ou se cronifica em uma ordem de valores estanque, se coleciona fracassos ou busca êxitos, e se incorpora mais ou menos a experiência histórica vivida para colecionar mágoas ou retificar as escolhas. Esta estrutura composta de representações é o que nos permite aprender a renegociar, criar novas chances, inventar as políticas das segundas tentativas ou nos cronifica na repetição deixando a muitas pessoas abandonadas à própria sorte, como sobreviventes. Alguns aceitam a criação de novos espaços e representações com intenções de inovar a própria vida. São aqueles que deixam de ser atores da vida (representando ideais do entorno que os educou) para serem autores da vida (representando ideais resignificados de si mesmos).

Somente os mais intuitivos compreendem as diferenças e descobrem que o outro não é o um.

SER SELETIVO

Mais do que nunca, ser seletivo é uma urgência vital e conhecer-se a si mesmo é a grande inovação(secular na Teoria do Espirito de Epicuro) que convém introduzir como um direito fundamental de cada pessoa já que ela na maior parte das vezes pensa conhecer-se, mas ao primeiro exame, constata-se ser ela uma mera repetidora dos conceitos que o ambiente formador teve e tem a respeito dela. Este ambiente formador está constituído da família, da escola, da mídia, do meio socializador como amigos, colegas de trabalho e grupos de pertencimento transitório e permanente.



MENCIONAR A INSTÂNCIA CRÍTICA

Não se pode deixar de mencionar a instância crítica que funciona como um facilitador ou complicador da circulação e da dinâmica desta estrutura psíquica. Assim sendo, uma crítica excessiva não facilita

mudanças, ao contrário, fixa o modo de funcionar de cada um condenando-o a uma repetição constante, enquanto que a pessoa mais amorosa com si mesma, se flexibiliza para se aceitar dinâmica e permanentemente mutável. A promoção de inovações atualiza o viver e será por esta capacidade criativa que as pessoas farão de suas vidas uma arte do bem viver.



OS SONHOS DOS DESASSISTIDOS

Os desassistidos sonham quimeras, porque a vida cotidiana é feita de dores e de descansos, de guerras e armistícios, de “leões” a serem mortos e de naturezas pacíficas como flores, lagoas e orgasmos desejados. Como seresteiro fora de época o cantautor pede que se lhe coloque cordas no violão para poder cantar, fazer versos. Repousando como guerreiro espera descanso e às vezes faz-se poeta imaginário. Ele se satisfaz cantando um tango e se imaginando um Gardel ou vestida de mulher que espera o afago e a ternura

do reconhecimento, coisas de mulheres, esperando adornos e espaço para suas potências. E todos numa mesma vida precisando de respostas sem olhar as perguntas, olhando a volta sem olhar para si mesmos e para os outros. É “gracias a la vida que me ha dado tanto...”



A POLUIÇÃO DA ALMA

A preocupação em torno de melhorar a qualidade da vida dos humanos costuma esbarrar na pior das poluições, a poluição da alma. A maior parte das pessoas não sabe dos potenciais que têm e o pior é que morrem sem sabê-lo. Somente uma educação que resgata a história e os valores individuais estará a serviço dos humanos. Os currículos massificantes e a elitização do conhecimento formal somente colaboram numa alienação cada vez maior dos potenciais esquecidos.

REVISÃO IDEOLÓGICA

Faz-se urgente à necessidade duma revisão ideológica por parte daqueles que trabalham com as populações evitando a intervenção nos poucos fatores de esperança onde se apoiam os desassistidos. Precisamos mudar o mito de criar-lhes um novo código de família oferecendo-lhes o controle de natalidade como solução em nome do bem estar social. Este conceito é uma hipocrisia cada vez mais banalizada. Ajudemos a proposta de um planejamento familiar, mas nunca devemos mutilar-lhes a família e a esperança de que seus filhos façam alguma coisa por eles ou com eles. A exclusão social a qual estão submetidos é maior do que o desemprego, porque a exclusão social atinge a muito mais pessoas, inclusive aos que estão empregados, aos sub-empregados e aos escravizados, sejam eles remediados, pobres ou miseráveis.

A angústia e o temor ao pior aumentam cada vez mais, fazendo ressurgir uma das neuroses mais comuns do final do século XVIII, a Neurose de Angústia, nela a expectativa e o medo limitam a capacidade de amar e trabalhar, pois ameaça todo e qualquer projeto de vida. O destino pode ser dirigido com cuidados, pois

um sem número de ações pode proteger o ser humano diminuindo-lhe a vulnerabilidade e expondo-lhe menos aos riscos. Entretanto não devemos fazer disso uma obsessão reiterativa a ameaçar cada atitude e a exigir uma perfeita antecipação de tudo.



PRÓXIMO SÉCULO

O próximo século será cheio de confrontos sociais violentos, como guerras informais a mudar os hábitos e os costumes duma elite alienada que pouco se importa com os menos favorecidos, e acreditando que tudo pode e que todos são fáceis de manipular.

SOBREVIVÊNCIA

Destaco a superação das tragédias por parte dos humanos. A capacidade de sobrevivência supera a tentação à destruição, pelo menos até agora. A simplicidade, a solidariedade, a fraternidade e a capacidade de espanto, formam os quatro cavalheiros da esperança.



FORMAS DE VIVER

São estas formas de viver, que fazem do ser humano um sujeito social capaz de convivências coletivas. O cotidiano é cheio destas ações não proibidas, de aparentes pequenas ações e sentimentos comuns. Este conjunto compõe algo forte, fundamental para a existência e permanência do Amor.

FATALIDADE IMPOSTA

A fatalidade imposta pela miséria social deixa uma realidade difícil de ser incorporada pelo ser humano. Muitas são às vezes, em sociedades como as nossas, onde o indicador econômico quantifica gentes e níveis, assim os acadêmicos se esquecem das humanidades não mensuráveis pelo dinheiro. Na miséria, os indicadores são precisos, dramaticamente mensuráveis pelos números, entretanto, muita gente está vivendo na linha um pouco superior a da miséria, são grupos de gente mal remuneradas, que habitam casas multifamiliares, ou solidariamente reunindo muitos salários que se somam para alcançar níveis de sobrevivência. Estas formas gregárias de convivência, ou melhor dito, coabitação, geralmente são conhecidas em todos países e se constituem na maioria das casas. Nestes grupos se gera a solidariedade, a integração e a coesão como espaço de esperança. É somente nesta condição que o homem passa a ser considerado como um todo, - um sistema de órgãos e de funções dotado de instintos e inteligência. É histórico e genético, como sujeito humano é ator da sua história porque tem consciência e capacidade de indignação, e quando inserido no meio instrumentaliza o social.

DISCURSOS ACADÊMICOS

Os discursos acadêmicos estão plenos de conteúdos próprios da sinistrose, porém esta forma pessimista de ler-se a realidade, quando chega as populações mais pobres é porque elas já se transformaram em miseráveis. Sem a esperança não há projeto futuro e sem futuro não há porque se lutar. Desta forma observamos em qualquer grupo social a desistência de muitas pessoas em consequência da depressão própria dos “sem saída”. Aqueles que consideram a vida uma porcaria sai em busca de provas, todos os elementos da vida cotidiana que não sejam úteis para o processo de provas para a sinistrose ficam descartados por serem considerados de menor valor.

INSTINTO GREGÁRIO

É por demais sabido que o ser humano nunca produziu na abundância, nesta condição sempre ele desfrutou das conquistas. É na carência que se desperta nele a necessidade da criação. A engenhosidade das populações desassistidas torna-as criativas nas formas de sobrevivência, mas nenhuma delas alcançará seu objetivo de criar condições mínimas para a vida se não estiver presente o instinto gregário. É sabido que o instinto de conservação é o responsável pela perpetuação da espécie, mas nem sempre consideramos que ele é o principal elemento da integração que possibilita a “forte ligação com a vida”.



ESPERANÇA

A espera da esperança é cheia de crenças de dentro para fora. A espera da ilusão é igual a um fazer nada, esperando acontecer de fora para dentro. A integração é mais do que um espaço, é um processo que culmina na formação de agrupamentos humanos como os que vemos no “mutirão”.

HISTÓRIA SOCIAL

Historicamente a história social dos seres humanos se inicia ao redor dos cinco anos de idade, onde as crianças começam a despertar para o reconhecimento do Outro e das diferenças. Assim dá-se o começo de um processo de aprendizagem para a vida social grupal. Será a partir da descoberta da diferença entre os sexos que o Outro surgirá como um diferente, como alguém que poderá contribuir com a novidade rompendo a mesmice do estar-se consigo mesmo. Até então, raramente as crianças despertam por sua própria natureza, o interesse pelo mundo ao seu redor e conseqüentemente o interesse em formar grupos. A partir desta idade então começará a encontrar-se com os demais para tarefas coletivas. Nem todos têm desenvolvido esta capacidade. Nos fenômenos das Inibições e nas camadas sociais a que pertencem às elites, o isolamento é cultivado como uma forma de evitação ao contágio.

ANGÚSTIA SINAL 17536

O instinto gregário está sempre presente quando existe a ameaça à vida. Convém lembrar a existência da angústia sinal que é o sinal de alarme que o ser humano tem ao seu alcance para as horas das ameaças. A angústia dos desamparados não é sintoma, é um sinal de alarme que lhes incita a sobrevivência.



GRUPOS ESPONTÂNEOS

A formação de grupos espontâneos é frequente nas tragédias. Nos acidentes aéreos, nas catástrofes atmosféricas, etc. Assim também se formam grupos nas situações de tragédia social. Suas lideranças são perfeitamente identificáveis, as regras e a ética são precisas, assim se vê junto aos catadores de lixo, aos catadores de papel, aos mendigos, aonde quer que se tenha grupo de excluídos, marginalizados.

A DOR SOCIAL

A dor social surge quando se somam a desassistência social, a exclusão do mercado de trabalho, a falta da esperança no futuro e nenhuma perspectiva de mudança. Estes indicadores são determinantes da depressão que ocorre na quase totalidade da população desamparada. Muitos esperam que a criação de novos empregos, e que a preocupação dos governos na assistência social possa vir a resolver o endêmico problema que atinge a um contingente cada vez maior de pessoas no mundo inteiro, entretanto, poucos são os que se preocupam em restituir-lhes as dignidades, a determinação (não mais somente a auto estima), e o resgate do cuidado de si mesmo. Este conjunto se constitui no meu modo de entender as bases da Cidadania. Portanto, será mediante o resgate da cidadania que poderemos dar condições de humanidade para que o cidadão possa então criar ou aproveitar as oportunidades que lhe surjam. Desde este ponto de vista a questão a ser resolvida é educativa.

ELABORAÇÃO

A elaboração da informação permite o conhecimento e a evolução deste permite a sabedoria, uma sabia compreensão dos humanos permitem discriminar o ignorante do analfabeto pois o ignorante pode ser um letrado e o iletrado um sábio. Mas também além da versão educacional ela diz respeito às questões de saúde. Às vezes os seres humanos gozam onde eram para sofrer e sofrem aonde eram para gozar.



PELOS SENTIMENTOS

A vida vale ser vivida com todas as manifestações próprias e comuns aos seres humanos, como a esperança, a solidariedade, o luto, a paixão e a capacidade de espanto. Pelos sentimentos, os perversos destroem, os incautos pecam e os irresponsáveis danificam as suas histórias e as dos outros. A mimetização, assim como a cópia sem crítica pessoal, é igualmente geradora de vazios. A construção de projetos de futuro precisa

levar em consideração a inevitabilidade do acaso que se soma às transformações que introduzem novos indicadores transformando o que antes seria previsível numa surpresa. Há que se levar em conta que antes as leis e regras eram previsíveis, a valorização do individual sobre o coletivo acabou contribuindo a que, por estratégias de sobrevivência, não por escolha, as pessoas tenham ficado um pouco mais egoístas, ou dito de outra forma, o cuidado de si fundamental para a estruturação do Sujeito, muitas vezes dá lugar a hipertrofia do narcisismo. Nem por isso devemos pensar em qualificar o ser humano por causa destas transformações, pois ele nunca foi um ingênuo anjo, nem um endiabrado mal intencionado. Ainda que cauteloso terá que ser um administrador de problemas. Saber que o futuro será sempre incerto e o presente uma gama ampla de diversas realidades paralelas. Todos serão publicitários a vender a sedução usando a persuasão para convencer aos outros dos fundamentos da partilha e da solidariedade. Movidos por razões de sobrevivência deixarão no século XX sua pretensão de peritos em Economia e viverão no século XXI como aprendizes de sociólogos. Novos indicadores apoiados na qualificação deixarão a quantificação com suas margens de erros que generalizam homogeneizando.

O USO DO OUTRO

Em uma sociedade consumista se conquista ao outro para livrar-se dele. E os vínculos feridos pela falta de continuidade manifestam a falência da confiabilidade e da confiança.



A CONQUISTA

O ser humano educado para performances, não tem tempo para perceber que além da conquista, necessitará muita sabedoria para manter o conquistado. A conquista exige sedução, atração, encanto, entusiasmo, criatividade, enquanto que a manutenção exige sustentabilidade, confiabilidade, generosidade, lealdade, cortesia, compromisso, amizade, paciência, respeito, tolerância, valentia entre outras.

PRECONCEITO COM AS EMOÇÕES

O ser humano é quase sempre educado com preconceitos quanto ao sentir. As crenças frequentes e predominantes sobre a sensibilidade como monopólio das mulheres influenciam negativamente na relação entre os sexos. O homem é educado com esse preconceito que lhe remete a ter relações sexuais sem afeto, sofre sem poder demonstrá-lo, é impulsionado a enfrentar desafios sem estar preparado, não pode ter medo, tem que ser capaz de enfrentar a todos e a tudo que se lhe apresente, não podendo dizer não, não pode fracassar, não podendo perder, não podendo ter impotências, conseqüentemente é mais isolado e investiga menos que as mulheres. Geralmente está mais desassistido. Retrai-se mais, dificilmente pede ajuda. Quem os criam assim são mulheres; suas mães.



Roberto Curi Hallal

